

## 5 - O

### ANJO CINZENTO

Para

que o Homem adquirisse confiança em Sua Bondade Infinita, determinou o Senhor que

vários Anjos o amparassem na Terra, amorosamente...

Em razão disso, quando mal saía do berço, aproximou-se dele um Anjo Lirial que, aproveitando

os lábios daquela que se lhe constituíra em mãezinha adorável, lhe ensinou a repetir:

— Deus...Pai do C

éu... Papai do Céu...

Era o Anjo da Pureza.

Mais tarde, soletrando o alfabeto, entre as paredes da escola, acercou-se dele um Anjo de Luz

Verde que, por intermédio da professora, o ajudou a pronunciar em voz firme:

— Deus, Nosso Pai Celestial,

é o Criador de todos os seres e de todas as coisas...

Era o Anjo da Esperança.

Alongaram-se-lhe os dias, até que penetrou uma casa de ensino superior, sob cujo teto

venerável foi visitado por um Anjo de Luz de Ouro que, através de educadores eméritos, lhe falou

acerca da glória e da magnificência do Eterno, utilizando a linguagem da filosofia e da ciência.

Era o Anjo da Sabedoria.

O Homem compulsou livros e consultou autoridades, desejando a comunhão mais direta com o

Senhor e fazendo-se caprichoso e exigente.

Olvidando o direito dos semelhantes, propunha-se conquistar as atenções de Deus tão somente

para si. A Majestade Divina, a seu parecer, devia inclinar-se aos petítórios, atendendo-lhe as

desarrazoadas solicitações, sem mais nem menos; e, porque o Criador não se revelasse

disposto a personalizar-se para satisfazê-lo, começou a cultivar o espinheiro da negação e da

dúvida.

Por mais insistisse o Anjo Dourado, rogando-lhe reverenciar o Senhor, acatando-lhe as leis e os

desígnios, mais se mergulhava na hesitação e na indiferença.

Atormentado, procurou um templo religioso, onde um Anjo Azul o socorreu, valendo-se de um

sacerdote para recomendar-lhe a prática do trabalho e da humildade, com a retidão da consciência e com a perseverança no bem.

Era o Anjo da Fé.

O

Homem registrou-lhe os avisos, mas, sentindo enorme dificuldade para render-se aos

exercícios da virtude, clamava intimamente:

— “Deus? Mas existir

á Deus realmente? Por que

razão não me oferece provas indiscutíveis do seu poder?”

Freqüentando o templo para não ferir as convenções sociais, foi auxiliado por um Anjo Róseo

que lhe conduziu a inteligência à leitura de livros santos, comovendo-lhe o coração e

conduzindo-lhe o sentimento à prática do amor e da renúncia, da benevolência e do sacrifício, de

maneira a abreviar o caminho para o Divino Encontro.

Era o Anjo da Caridade.

O teimoso estudante aprendeu que não lhe seria lícito aguardar as alegrias do Céu, sem havê-

las merecido pela própria sublimação na Terra.

Ainda assim, monologava indisciplinado:

— “Se sou filho de deus e se Deus existe, n

ão justifico

tanta formalidade para encontrá-lo...”

E prosseguia surdo aos orientadores angélicos.

Casou-se, constituiu família, amealhou dinheiro e garantiu-se contra as vicissitudes da sorte;

entretanto, por mais se esforçassem os Anjos da Caridade e da Sabedoria, da Esperança e da

Fé, no sentido de favorecer-lhe a comunhão com o Céu, mais repudiava os generosos

conselheiros, exclamando de si para consigo:

— “Deus? Mas existir

á efetivamente Deus?”

Enrugando-se-lhe o rosto e encanecendo-se-lhe a cabeça orgulhosa, reuniram-se os gênios

amigos, suplicando a compaixão do Senhor, a benefício do rebelde tutelado.

Foi quando desceu da Glória Celeste um Anjo Cinzento, de semblante triste e discreto.

Não tomou instrumentos para comunicar-se.

Ele próprio abeirou-se do revoltado filho do Altíssimo, abraçou-o e  
assoprou-lhe ao coração a  
mensagem que trazia...  
Sentindo-lhe a presença, o Homem cambaleou, deitou-se e começou a  
reconhecer a  
precariedade dos bens do mundo... Notou quão transitória era a posse dos  
patrimônios  
terrestres, dos quais não passava de usufrutuário egoísta... Observou que  
a sua felicidade  
passageira era simples sombra a esvair-se no tempo... E, assinalando  
sofrimento e desequilíbrio  
no âmago de si mesmo, compreendeu que tudo que desfrutava na vida era  
empréstimo divino da  
Eterna Bondade...  
Meditou... Meditou... reconsiderando as atitudes que lhe eram peculiares e,  
em lágrimas de  
sincera e profunda compulsão, qual se fora tenro menino, dirigiu-se pela  
primeira vez, com toda a  
alma, ao Todo Poderoso, suplicando:  
— Deus de Infinita Misericórdia, meu Criador e meu Pai, compadece-te de mim!...  
O Anjo Cinzento era o Anjo da Enfermidade.